

## UM ESTUDO SOBRE RASURAS NA GRAFIA DE SÍLABAS COMPLEXAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

NATHALIA VITÓRIA REINEHR<sup>1</sup>; LISSA PACHALSKI<sup>2</sup>; ANA RUTH MORESCO  
MIRANDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [nathaliavreinehr@gmail.com](mailto:nathaliavreinehr@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [pachalskil@gmail.com](mailto:pachalskil@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [anaruthmmiranda@gmail.com](mailto:anaruthmmiranda@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever e analisar rasuras na grafia de sílabas complexas em ditados e textos produzidos por crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O trabalho está vinculado ao Grupo de Estudos sobre “Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/CNPq/UFPEL), que investiga o desenvolvimento da escrita infantil especialmente do ponto de vista de sua faceta linguística, com ênfase na camada fonológica.

Nessa linha de investigação, as produções escritas infantis são consideradas materiais que possibilitam analisar as dúvidas das crianças em relação a determinados segmentos ou estruturas prosódicas da língua, bem como as soluções encontradas para representar tais unidades graficamente (MIRANDA; MATZENAUER, 2010). De forma especial, o erro (orto)gráfico tem sido o principal objeto de análise dos estudos desenvolvidos pelo GEALE. Ele é compreendido como um dado capaz de fornecer indícios do conhecimento construído pela criança, sobretudo acerca da fonologia da sua língua, conhecimento que é retomado durante a aquisição da escrita alfabética (MIRANDA, 2020). Além dos erros, também as rasuras têm passado a ocupar os interesses de investigação do grupo, sendo consideradas dados que podem revelar conflito e dúvida da criança em relação às suas representações fonológicas e ortográficas (cf. REINEHR *et al.*, 2023).

O estudo das rasuras e da reescrita é tema bastante explorado na área da Linguística Aplicada e da Análise do Discurso, com enfoque na construção ideológica do texto e na relação sujeito(s)-texto-rasuras (cf. DIKSON, 2020, entre outros). Além dessa abordagem, as rasuras também podem ser analisadas sob uma perspectiva formal, na linha do exposto anteriormente, sendo, portanto, consideradas vestígios do conhecimento linguístico da criança e das hipóteses do aprendiz no processo de aquisição da escrita. Neste caso, os estudos existentes são mais exíguos (cf. CAPRISTANO, 2013; CAPRISTANO, MACHADO, 2015), e é a esta linha que o presente trabalho se filia.

Neste estudo, como parte de uma pesquisa maior em andamento, que tem como foco as sílabas complexas, são investigadas as rasuras envolvidas especificamente na grafia das estruturas de *onset* complexo (**brinco**; **grande**; **flauta**) e/ou de rima ramificada (**altura**, **carne**, **esponja**). Esse tipo de sílaba, em contraste com o padrão CV (Consoante + Vogal), é conhecido por apresentar maior complexidade representacional, menor frequência no léxico, aquisição fonológica mais tardia pelas crianças e por ser alvo de controvérsias em relação às análises fonológicas consideradas mais apropriadas para sua representação. As sílabas complexas também são alvo de dúvida das crianças que estão em fase de aquisição da escrita, com incidência importante de erros ortográficos conforme

já reportado por estudos desenvolvidos no GEALE e em outros grupos de pesquisa (cf. PACHALSKI, 2020; MIRANDA, 2019; entre outros).

## 2. METODOLOGIA

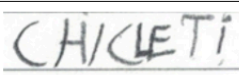

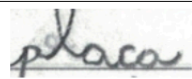



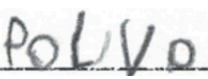

Os dados analisados neste estudo foram extraídos de textos espontâneos e de ditados (oral e de imagens), produzidos por 14 alunos do 3º ano e 14 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal da cidade de Pelotas-RS. Os dados são parte de tese em desenvolvimento e foram coletados por integrantes do GEALE durante o 1º semestre de 2024. As coletas dos textos espontâneos visaram a produção de texto pelos alunos. O ditado de imagens foi realizado a partir da projeção de imagens, totalizando 38 alvos. Já o ditado oral foi realizado em uma folha impressa, com uma série de lacunas a serem preenchidas (57 no total), cada qual correspondendo a uma palavra que seria ditada pela pesquisadora.

Foram selecionadas as grafias que apresentavam rasuras relativamente a grafia de sílabas complexas presentes nos 28 textos, 28 ditados orais e 28 ditados de imagem que compõem a amostra de pesquisa. É importante mencionar que apenas as rasuras que estavam claras o suficiente em termos da sua visualização gráfica foram computadas como dados válidos para a pesquisa. Esses dados foram analisados considerando as seguintes variáveis: a) tipo de escrita: espontânea ou controlada; b) tipo de sílaba complexa: *onset* complexo ou rima ramificada; c) resultado da rasura (erro ou acerto); d) ano escolar: 3º ou 5º ano do Ensino Fundamental; e) tipo de rasura: apagamento, inserção, sobreposição, substituição e ajuste de traçado (com base em REINEHR *et al.*, 2023); e f) potencial motivação para a rasura: fonológica, ortográfica ou fonográfica, independentemente de a rasura ter resultado em acerto ou erro (com base na proposta de Miranda (2020) para os erros (orto)gráficos). Para análise das rasuras, foram considerados alguns padrões de escrita como: letra bastão ou cursiva; o espaçamento específico de cada aluno entre letras e palavras; formato para alguns segmentos (<m> realizado com duas ou três elevações); entre outros. Em razão da limitação de espaço deste resumo, foram selecionados para descrição quanti-qualitativa apenas alguns dos resultados obtidos a partir da análise dessas variáveis na seção que segue.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 28 textos espontâneos (14 do 3º ano e 14 do 5º ano) e 56 ditados analisados (28 de cada ano), foram encontradas 148 rasuras envolvendo a grafia de *onset* complexo e/ou rima ramificada. O quadro a seguir traz exemplos de dados que são representativos da amostra estudada:

Quadro 1: exemplos de rasuras encontradas na amostra de dados:

			
(a) 'chiclete'	(b) 'cruz'	(c) 'placa'	(d) 'preguiçoso'
			
(e) 'elefante'	(f) 'mosca'	(g) 'polvo'	(h) 'tampa'

No quadro, é possível observar exemplos para os diferentes tipos de rasura considerados: inserção como em (a) e (e); sobreposição como em (b) e (f); substituição como em (c) e (g); e ajuste de traçado como em (d) e (h). É importante salientar que, para a análise de rasuras, há a possibilidade de 4 resultados: i) acerto: erro→acerto; ii) erro: acerto→erro ou erro1→erro2; e iii) ajuste de traçado.

Das 148 rasuras da amostra, 84 resultam em acerto (56,8%), 16 (10,8%) resultam em erros e 48 (32,4%) são rasuras relacionadas a ajustes de traçado, a exemplo dos dados de (d) e (h). Este resultado vai ao encontro daquele observado por REINEHR *et al.* (2023), em estudo exploratório sobre as rasuras encontradas em textos espontâneos: independentemente do tipo de estrutura considerada, também as rasuras que resultam em acerto são predominantes. A prevalência de acertos em relação a erros para as duas estruturas silábicas aqui enfocadas também foi verificada nos estudos de MIRANDA (2019) e PACHALSKI (2020) sobre a grafia de sílabas complexas em textos espontâneos. Essa distribuição aponta, portanto, para uma tendência geral ao acerto na escrita inicial das crianças. Em relação às rasuras, especificamente, este tipo de resultado mostra a importância e a produtividade que tem o retorno à escrita, conduzindo, na maioria das vezes, a uma autocorreção.

Com relação à variável *tipo de sílaba complexa*, é possível observar uma incidência um pouco maior de rasuras na grafia do *onset* complexo (56,6%) em relação à rima ramificada (43,4%). Nas pesquisas que enfocam o erro (orto)gráfico, a tendência apontada é de maior número de erros na grafia da rima em relação ao *onset* (cf. PACHALSKI, 2020). No entanto, apesar de a distribuição de acertos superar a de erros para todos tipos de rasuras, é possível verificar uma distribuição maior de reescritas *resultando em erros* na grafia da rima ramificada (17,5%) em relação ao *onset* (5,9%) independentemente do tipo de rasura.

Na grafia do *onset* complexo, a estrutura mais rasurada foi aquela envolvendo a C2 (77%), como o exemplo em (a), (b), (c) e (d), sendo predominante a rasura na C2 rótica (67,2% das rasuras em C2). Este resultado ecoa aqueles encontrados por MIRANDA (2019) e PACHALSKI (2020), os quais apontam que a maioria dos erros em *onset* complexo têm como alvo a segunda consoante do constituinte. Já na grafia da rima ramificada, a estrutura mais rasurada foi a nasal, como em (f), representando 41,3% dos dados do constituinte silábico, como em (f). Estudos apontam que a omissão dessas consoantes constitui o principal tipo de erro observado na grafia de sílabas complexas, como em 'bruxa→'buxa' e 'tampa'→'tapa' (cf. PACHALSKI, 2020; MIRANDA, 2019). No caso do *onset*, os mesmos estudos sugerem que a dificuldade parece estar associada à dificuldade de acesso ao constituinte complexo, enquanto no caso da rima, a dúvida parece estar relacionada à representação da nasalidade.

Por fim, nos dados de *onset* complexo observou-se predominância de rasuras cuja motivação potencial é de natureza fonológica, como em (a), (b) e (c). Nesses casos, é possível observar que o aluno busca corrigir o que inicialmente seria um erro na grafia de C2: em (a), ensaiava-se uma omissão da consoante, enquanto em (b) e (c) uma substituição. Esses tipos de erro e as rasuras a eles relacionadas reforçam a ideia, já bastante explorada por Miranda (2019) e Pachalski (2020), de que a dúvida das crianças está ligada a complexidades representacionais no nível prosódico da fonologia. Nos dados de rima ramificada, também foi possível observar a predominância de rasuras de motivação fonológica como em (g). Diferente do *onset*, porém, também foram computados

dados de motivação ortográfica, principalmente envolvendo a relação contextual de <m> e <n> na rima.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa exploratória sobre as rasuras na escrita de sílabas complexas foi possível observar que não apenas os erros (orto)gráficos, mas também as rasuras, podem servir como vestígios que possibilitam construir hipóteses interpretativas para estes movimentos de volta às escolhas feitas inicialmente. Abre-se, assim, uma nova frente de investigação que permite acessar, sob outro ponto de vista, conflitos e dúvidas dos alunos, permitindo a observação de como as crianças constroem suas hipóteses sobre a língua e de como as ajustam ao se voltarem para suas escritas.

Ao focar nas sílabas com *onset* e rima ramificados, estruturas fonológicas de caráter complexo e desafiador à criança, o estudo corrobora resultados de pesquisas anteriores realizadas com foco no erro (orto)gráfico. Destaca-se o resultado de que, também nestas estruturas, as rasuras tendem a resultar em acertos, já apontado por estudo anterior (REINEHR *et al.*, 2023), indicando a importância de incluir na prática pedagógica dos anos iniciais atividades que estimulem o desenvolvimento da capacidade de autocorreção e de automonitoramento na produção escrita.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPRISTANO, C. C. Um entre outros: a emergência da rasura na aquisição da escrita. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v.13, n.3, p.667-694, set./dez. 2013.

CAPRISTANO, C. C.; MACHADO, T. H. R. Uma análise quantitativa de rasuras ligadas à segmentação em enunciados produzidos no Ensino Fundamental. **Revista Linguística**. v.11, n.1, junho, p. 216-229. 2015.

DIKSON, D. A retextualização escrita-escrita. **Rev. Bras. Linguist. Apl. (RBLA)**, v. 18, n.3, 2018, p. 503-529.

MIRANDA, A. R. M. As sílabas complexas: fonologia e aquisição da linguagem oral e escrita. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v.16, n.2, p.3825-3848, abr./jun., 2019.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. **Educ. rev. [online]**. 2020, vol.36, e221615. Epub Jan 31, 2020.

MIRANDA, A. R.M.; MATZENAUER, C.L.B. Aquisição da Fala e da Escrita: relações com a Fonologia. **Cadernos de Educação**, Pelotas[35]: 359-405, jan./abr., 2010.

PACHALSKI, L. **A grafia de sílabas complexas na aquisição da escrita: relações entre fonologia e ortografia**. 2020. 197f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, CLC, UFPEL, Pelotas, 2020.

REINEHR, N. V.; *et. al.* Uma análise sobre as motivações para as rasuras encontradas em textos de escrita inicial. In.: XXXII Congresso de Iniciação Científica UFPEL, 2023, Pelotas. **Linguística, Letras e Artes**, 2023.